

## AÇORES, UM “VIVEIRO” PARA O GARAJAU ROSADO

VERÓNICA NEVES - DOP/UAÇ



O garajau-rosado (*Sterna dougallii*) pesa cerca de 120g, as suas asas têm uma envergadura de cerca de 70cm e o recorde de longevidade é actualmente de 25.7 anos. São para muitos açorianos uma espécie de equivalente insular das andorinhas - um prenúncio da Primavera. Basta observar um garajau em voo para perceber porque também são conhecidos como andorinhas-do-mar. Chegam aos Açores no final de Março/início de Abril e menos de um mês depois começam as posturas que normalmente têm um ou dois ovos, mas excepcionalmente podem ter três. Alimentam-se na proximidade das colónias de nidificação, geralmente num raio de 5 km. Os rituais de acasalamento incluem oferendas de peixe e pescoços esticados, bicos a apontar o céu. Machos e fêmeas revezam-se na incubação dos ovos e, quando as crias eclodem, partilham atarefadamente a sua alimentação. Ao contrário das restantes espécies de aves marinhas que nidificam nos Açores, os garajaus não regurgitam o alimento para as crias, mas antes trazem as presas intactas nos seus bicos. A frequência de alimentação das crias é bastante superior à dos procellariiformes (cagarras, painhos, etc) e obriga os progenitores a muitas viagens diárias e mergulhos

acrobáticos. Os garajaus alimentam-se sobretudo de pequenos peixes (chicharros, sardinhas e também peixes de profundidade como os pais-velhos e os escolarinhos), mas ocasionalmente capturam pequenas lulas e pequenos camarões. Mas nem só no mar encontram alimento e, por vezes, alimentam-se de formigas aladas, pontualmente abundantes em enxames na proximidade das colónias. Os garajaus não nidificam em buracos, antes directamente sobre o solo, sendo por isso mais susceptíveis a predadores e à presença do homem nas colónias. Nos Açores, possuem diversos predadores; cães, gatos, ratos, furões, gaivotas, rolas-do-mar, milhafres e até mesmo os pequenos estorninhos. Para além de predadoras de ovos e crias, as gaivotas competem também por locais de nidificação. Outros factores de perturbação incluem a crescente pressão sobre o litoral e certas actividades recreativas, como a pesca e os passeios de barco e motas-de-água, que por vezes ocorrem dentro das Zonas de Protecção Especial. Cerca de metade da população europeia nidifica nos Açores, distribuída por mais de 25 colónias espalhadas pelas nove ilhas. Uma noite destas quando dermos por nós, num passeio pela avenida ou pela marina, ouviremos novamente o seu canto agitado e inquieto. Para trás terão deixado o Gana, a Costa do Marfim, o Senegal, a Libéria, o Brasil... ☞



(veja também a infografia relacionada, na secção GATAFUNHOS)

## BiblioWebGrafia

AnAge The Animal ageing & Longevity Database  
<http://genomics.senescence.info/species/> (consulta: 27/01/2010)

Capoulade M, Eaton S, Neves V, Newton S, Schmitt S. Roseate Tern European Data 2009, dados não publicados. Neves V (2009). Tern Census Report 2009. Arquivos do DOP,